

SUMÁRIO

Capítulo 1 ♦ CIÊNCIA PENAL TOTAL: CRIMINOLOGIA, DIREITO PENAL E POLÍTICA CRIMINAL.....	15
1.1. O ANACRONISMO DE SE PRETENDER UMA DOGMÁTICA DIVORCIADA DA REALIDADE: UMA VISÃO CRÍTICA A PARTIR DO TRIDIMENSIONALISMO.....	15
1.2. DIREITO COMO PRODUTO CULTURAL DA HUMANIDADE.....	17
1.3. PORQUE SE PENSAR NO ROMPIMENTO DOS PARADIGMAS CLÁSSICOS?.....	18
1.4. A NECESSIDADE DE UMA RETOMADA DO CONCEITO DE CIÊNCIA PENAL TOTAL PARA A BUSCA DA EFICIÊNCIA.....	19
1.5. A INDISPENSABILIDADE DA CRIMINOLOGIA PARA UM INEVITÁVEL DIREITO PENAL ORIENTADO PELAS CONSEQUÊNCIAS..	23
RESUMO DO CAPITULO 1.....	27
Capítulo 2 ♦ DIREITO PENAL DA PÓS-MODERNIDADE.....	29
RESUMO DO CAPITULO 2.....	39
Capítulo 3 ♦ CRIMINOLOGIA COMO CIÊNCIA	41
3.1. CONCEITO DE CRIMINOLOGIA	45
RESUMO DO CAPÍTULO 3.....	48
Capítulo 4 ♦ OBJETO DA CRIMINOLOGIA.....	51
4.1. O DELITO.....	53
4.2. O DELINQUENTE.....	58
4.2.1. A concepção clássica	59
4.2.2. A concepção positivista	59
4.2.3. A concepção correccionalista	60

4.2.4.	A concepção marxista.....	60
4.2.5.	Análise das concepções.....	61
4.3.	A VÍTIMA.....	62
4.3.1.	Fase do protagonismo	63
4.3.2.	Fase da neutralidade.....	64
4.3.3.	Fase do redescobrimto.....	65
4.3.4.	Vitimologia.....	67
4.3.4.1.	Conceito de vítima	68
4.3.4.2.	Classificações de vítimas.....	68
4.3.4.3.	Outras classificações importantes	70
4.3.5.	Vítima sem crime e crime sem vítima	72
4.3.5.1.	Vítima sem crime.....	72
4.3.5.2.	Crime sem vítima	73
4.3.6.	Vitimização.....	74
4.3.6.1.	Vitimização primária, vitimização secundária e vitimização terciária	77
4.3.6.2.	“Dupla penal”	78
4.3.7.	Criminalidade oculta, cifra negra e cifra dourada	79
4.3.8.	Vitimodogmática.....	79
4.4.	CONTROLE SOCIAL: ANÁLISE HISTÓRICA DOS MEIOS PUNITIVOS E DO CONTROLE SOCIAL.....	86
4.4.1.	Controle social formal e controle social informal.....	91
4.4.2.	Controle social informal.....	91
4.4.3.	Controle social formal	92
4.4.4.	O autocontrole	96
	RESUMO DO CAPÍTULO 4.....	98

Capítulo 5 ♦ MÉTODO..... 107

5.1.	CLASSIFICAÇÃO DAS FORMAS METODOLÓGICAS	110
5.2.	FORMAS METODOLÓGICAS	110
5.3.	FORMAS METODOLÓGICAS DESTACADAS.....	115
5.4.	A ESTATÍSTICA COMO FORMA METODOLÓGICA E SEUS DESDOBRAMENTOS JUNTO A CRIMINOLOGIA.....	116
5.4.1.	Classificação de estatísticas criminológicas	117

5.4.2. Instrumentos utilizados para as técnicas de estatística	118
5.4.3. Estatística oficial e cifra negra.....	118
5.4.4. Jurimetria.....	119
RESUMO DO CAPÍTULO 5.....	128

**Capítulo 6 ♦ A CONCEPÇÃO DE DELITO E DA PUNIÇÃO
NA HISTÓRIA E O TRATAMENTO DO
DELINQUENTE 131**

6.1. A ANTIGUIDADE, O TALIÃO, O CÓDIGO DE HMMURÁBI E AS LEIS DE MOISÉS	131
6.2. O DIREITO PENAL GREGO.....	133
6.3. O DIREITO PENAL ROMANO	134
6.4. A IDADE MÉDIA	136
6.5. A IDADE MODERNA, O PERÍODO HUMANITÁRIO E O ILUMI- NISMO: AS ESCOLAS PENAIAS.....	138
6.6. A ESCOLA CLÁSSICA	142
6.7. A ESCOLA POSITIVA	145
6.7.1. Cesare Lombroso e a antropologia científica.....	150
6.7.2. Enrico Ferri e a sociologia criminal.....	152
6.7.3. Rafaele Garófalo e sua colaboração para a escola positiva.....	153
6.8. A ESCOLA ALEMÃ	154
6.9. A <i>TERZA SCUOLA</i> E A ESCOLA TÉCNICO-JURÍDICA	155
6.10. A MODERNA DOUTRINA PENAL: O FUNCIONALISMO	160
RESUMO DO CAPÍTULO 6.....	175

Capítulo 7 ♦ A EVOLUÇÃO DA CRIMINOLOGIA 189

7.1. A CRIMINOLOGIA CLÁSSICA	190
7.2. ALGUNS DESTAQUES AINDA ANTERIORES À ESCOLA POSITI- VA E A TRANSIÇÃO ENTRE A CRIMINOLOGIA NÃO CIENTÍFI- CA PARA A CRIMINOLOGIA CIENTÍFICA	191
7.3. AS ESCOLAS CONTEMPORÂNEAS DO POSITIVISMO: A ESCO- LA DE LYON, A <i>TERZA SCUOLA</i> ITALIANA, A JOVEM ESCOLA ALEMÃ (ESCOLA DE MARBURGO) e o MOVIMENTO DE DEFE- SA SOCIAL	195
7.3.1. A escola de Lyon	196
7.3.2. A Terza Scuola Italiana	196

7.3.3.	A escola de Marburgo (<i>jovem escola alemã de política criminal</i>)	197
7.3.4.	Movimento (Escola) da Defesa Social	197
7.3.5.	A teoria de Gabriel Tarde	198
7.4.	A CRIMINOLOGIA RECONHECIDA COMO CIÊNCIA E AS ORIENTAÇÕES SURGIDAS NA CRIMINOLOGIA	199
7.4.1.	Os modelos teóricos explicativos do delito e do comportamento delitivo	199
7.4.2.	Os submodelos destacados do modelo clássico do livre arbítrio e da opção racional	200
	RESUMO CAPÍTULO 7.....	203

Capítulo 8 ♦	TEORIAS BASEADAS NA VERTENTE BIOLÓGICA.....	213
8.1.	A ANTROPOMETRIA.....	214
8.2.	A ANTROPOLOGIA.....	214
8.2.1.	A teoria biopsicológica do crime.....	215
8.3.	A BIOTIPOLOGIA	217
8.3.1.	A escola francesa.....	217
8.3.2.	Escola italiana	217
8.3.3.	A escola alemã.....	218
8.3.4.	A escola norte-americana.....	220
8.4.	A NEUROFISIOLOGIA.....	221
8.5.	O SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO	222
8.6.	A ENDOCRINOLOGIA	222
8.7.	A SOCIOBIOLOGIA E A BIOQUÍMICA	223
8.8.	A GENÉTICA CRIMINAL.....	224
8.8.1.	As “famílias criminais”.....	224
8.8.2.	A geminilidade.....	225
8.8.3.	A adoção	226
8.8.4.	A má formação cromossômica	226
	RESUMO DO CAPÍTULO 8.....	227

Capítulo 9 ♦	TEORIAS BASEADAS NA VERTENTE PSICOLÓGICA	235
9.1.	MODELOS PSICODINÂMICOS DA VERTENTE PSICOLÓGICA	236

9.1.1.	O modelo ortodoxo psicanítico de Freud	237
9.1.2.	O modelo heterodoxo psicanalítico pós-freudiano	239
9.2.	O MODELO PSIQUIÁTRICO DA VERTENTE PSICOLÓGICA	240
9.2.1.	A oligofrenia.....	241
9.2.2.	A esquizofrenia	242
9.2.3.	A psicopatia.....	243
9.3.	MODELO PSICOLÓGICO DA VERTENTE PSICOLÓGICA	247
9.3.1.	Os modelos biológico-condutuais ou de condicionamento do processo de socialização	248
9.3.2.	Os modelos socio-condutuais ou da “Aprendizagem Social”	248
9.3.3.	Os modelos do desenvolvimento moral e do processo cognitivo	249
9.3.4.	Os modelos fatorialistas de traços ou variáveis da personalidade	249
	RESUMO DO CAPÍTULO 9.....	250

Capítulo 10 ♦ AS TEORIAS BASEADAS NA VERTENTE SOCIOLOGICA.....

10.1.	MACROSSOCIOLOGIA E MICROSSOCIOLOGIA.....	260
10.2.	TEORIAS DO CONSENSO E TEORIAS DO CONFLITO.....	260
10.3.	TEORIA DOS SISTEMAS.....	262
	RESUMO CAPÍTULO 10	272

Capítulo 11 ♦ AS TEORIAS DO CONSENSO.....

11.1.	A ESCOLA DE CHICAGO.....	277
11.1.1.	A Teoria da Ecologia Criminal.....	279
11.1.2.	A crítica à Teoria da Ecologia Criminal	285
11.2.	A TEORIA DA ASSOCIAÇÃO DIFERENCIAL.....	288
11.2.1.	Criminosos do “Colarinho Branco”.....	292
11.2.2.	A crítica da Teoria da Associação Diferencial	293
11.3.	AS TEORIAS ESTRUTURAIS FUNCIONALISTAS (TEORIA DA ANOMIA)	294
11.3.1.	Teoria da Anomia de Émile Durkheim	296
11.3.2.	O pensamento de Robert Merton.....	299
11.3.3.	A crítica à teoria da anomia	304
11.4.	A TEORIA DA SUBCULTURA DELINQUENTE.....	306
11.4.1.	A Teoria da Subcultura Delinquente de Albert Cohen	308

11.4.2. As visões da Teoria da Subcultura Delinquente por outros autores	311
11.4.2.1. Willian Whyte	311
11.4.2.2. Talcott Parsons	311
11.4.2.3. Richard Cloward e Lloyd Ohlin e a “teoria da oportunidade diferencial”	312
11.4.3. O fator “classe social” e as teorias subculturais.....	313
11.4.4. Crítica à teoria da subcultura delinquente	314
RESUMO CAPÍTULO 11	316
Capítulo 12 ♦ TEORIAS DO CONFLITO	333
12.1. TEORIAS DO CONFLITO CULTURAL	334
12.1.1. A crítica às teorias de Taft e Sellin.....	335
12.2. TEORIAS DO CONFLITO SOCIAL.....	335
12.2.1. Teorias do Conflito Social de orientação Não Marxista.....	336
12.2.2. Teorias do Conflito Social de orientação Marxista	337
12.3. O LABELLING APPROACH (TEORIA DO ETIQUETAMENTO OU DA ROTULAÇÃO SOCIAL OU INTERACIONISTA OU DA REAÇÃO SOCIAL).....	338
12.3.1. A crítica ao <i>Labelling Approach</i>	346
12.4. A Criminologia Crítica (Teoria da Criminologia Radial ou Nova Criminologia).....	349
12.4.1. A Evolução da Criminologia Crítica e o surgimento de tendências.....	353
12.4.1.1. O Neorrealismo	353
12.4.1.2. A teoria do direito penal mínimo (“minimalismo”).....	373
12.4.1.3. O abolicionismo.....	376
12.4.2. A crítica à Criminologia Crítica e às suas tendências.....	380
RESUMO CAPÍTULO 12	381
Capítulo 13 ♦ CONSIDERAÇÕES FINAIS: A CONSTRUÇÃO DA CRIMINOLOGIA DA PÓS-MODERNIDADE	399
BIBLIOGRAFIA	405